



A Copa das oportunidades

Reformas de aeroportos, estádios, estradas e rede hoteleira para o Mundial de 2014 vão aquecer o mercado de infraestrutura do país

Se pudéssemos voltar dez anos no tempo e dizer que o Brasil seria, uma década depois, um país em evidência no mundo todo, certamente muita gente duvidaria. Acertou, porém, quem apostou que entraríamos na segunda década do século 21 reconhecidos internacionalmente como uma das nações mais promissoras do planeta. Motivos não faltam, como estabilidade política, economia em expansão e exportações diversificadas. Tamanho potencial foi reconhecido pela Fifa — a entidade que comanda o futebol internacional — ao escolher o Brasil como a sede da Copa do Mundo de 2014.

A decisão foi comemorada, mas a lista de exigências da Fifa é extensa. Reformas de aeroportos, recuperação de estradas, aumento da rede hoteleira e de transportes e reestruturação dos estádios farão com que as principais capitais brasileiras se transformem em um canteiro de obras. Ou seja, a Copa do Mundo demandará muitos investimentos, criará um leque de oportunidades e deverá acelerar as reformas de que o país precisa para fomentar o seu crescimento econômico.

A Revista ELO inicia uma série de reportagens sobre

essas oportunidades geradas pela Copa. A cada edição, serão abordados os investimentos, obras e perspectivas de crescimento nas cidades-sedes presentes no território de atuação da Sotreq, ou seja, as capitais localizadas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá e Manaus.

Nessas cidades, dos seis estádios escolhidos para o Mundial, cinco serão reformados e um reconstruído (veja o quadro). Todas as arenas devem estar prontas até 31 de dezembro de 2012. Em julho de 2013, o Brasil sediará a Copa das Confederações, considerado um ensaio para a organização do Mundial.

INFRAESTRUTURA

As obras realizadas para uma Copa do Mundo devem deixar um legado ao país depois que a bola para de rolar. Portanto, as reformas de rodovias e a ampliação da rede hoteleira e de aeroportos vêm exatamente ao encontro das necessidades de crescimento do Brasil. O governo federal encomendou à Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib) um estudo para

As cidades-sedes onde a Sotreq está

Belo Horizonte/MG

População: 2,4 milhões
Estádio: Mineirão (será reformado). Capacidade em 2014: 70 mil lugares
Aeroporto: Confins. Capacidade: de 5 para 8 milhões de passageiros/ano em 2014. A Infraero investirá R\$ 383 milhões até outubro de 2013
Rede hoteleira: 11 mil leitos (a Fifa exige 20 mil)

Brasília/DF

População: 2,6 milhões
Estádio: Mané Garrincha (será reformado). Capacidade em 2014: 60 mil lugares
Aeroporto: Juscelino Kubitschek. Capacidade: de 10 para 18 milhões de passageiros/ano em 2014. A Infraero investirá R\$ 524 milhões até abril de 2013
Rede hoteleira: 20 mil leitos

Cuiabá/MT

População: 550 mil
Estádio: José Fragelli (será reformado). Capacidade em 2014: 48 mil lugares
Aeroporto: Marechal Rondon. Capacidade: de 1,5 para 2,2 milhões de passageiros/ano em 2014. A Infraero investirá R\$ 85 milhões até julho de 2013
Rede hoteleira: 6,71 mil leitos (a Fifa exige 4 mil)

Manaus/AM

População: 1,7 milhão
Estádio: Vivaldo Lima (será reformado). Capacidade em 2014: 46 mil lugares
Aeroporto: Brigadeiro Eduardo Gomes (ainda não há dados de ampliação). A Infraero investirá R\$ 153 milhões até janeiro de 2014
Rede hoteleira: 8 mil leitos (a Fifa exige 20 mil)

Rio de Janeiro/RJ

População: 6,1 milhões
Estádio: Maracanã (será reformado). Capacidade em 2014: 60 mil lugares
Aeroporos: Antônio Carlos Jobim. Capacidade: de 18 para 26 milhões de passageiros/ano em 2014. A Infraero investirá R\$ 648 milhões até maio de 2012
Rede hoteleira: 28 mil leitos (a cidade quer autorização da Fifa para considerar transatlânticos ancorados, o que aumentaria o número oferta)

São Paulo/SP

População: 11 milhões
Estádio: Morumbi (será reformado). Capacidade para 2014: 62 mil lugares
Aeroporto: Cumbica. Capacidade: de 20,5 para 30,5 milhões de passageiros/ano em 2014. A Infraero investirá R\$ 1,4 bilhão até abril de 2014. Viracopos, em Campinas, também terá investimento para reforma, no valor de R\$ 740 milhões até maio de 2014
Rede hoteleira: 40 mil leitos e quer aumentar para 50 mil

avaliar o que e onde as obras devem ocorrer.

O presidente da Abdib, Paulo Godoy, acredita que a iniciativa privada terá muitas oportunidades de negócio com a competição: "A viabilidade econômica dos empreendimentos é um ponto central para a iniciativa privada, o que aumenta o desafio de todos para dimensionar e estruturar projetos que não fiquem ociosos após a realização da Copa", diz.

O setor de aeroportos é um dos que exige mais atenção. Segundo estimativas da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), 4,6 bilhões de reais serão investidos nos aeroportos das cidades-sede entre 2011 e 2014. O Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos/SP, é o que receberá a maior parte desse valor: cerca de 1,4 bilhão de reais, usados na construção de mais uma pista e de um novo terminal de passageiros. Viracopos, em Campinas; Galeão, no Rio; e Juscelino Kubitschek, em Brasília, são outros que terão investimentos altos.

Na rede hoteleira, o número reduzido de leitos disponíveis no Brasil é motivo de preocupação da Fifa e do Ministério dos Esportes. "Já imaginou se Porto Alegre acomodar a seleção da Argentina ou do Uruguai? O número de torcedores que virão à cidade será gigantesco, devido à proximidade desses países com a capital gaúcha", diz o ministro dos Esportes, Orlando Silva.

Para suprir essa defasagem, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) criou o programa ProCopa Hotéis, que libera 1 bilhão de reais em financiamento de novos hotéis nas cidades-sedes até o fim de 2012.

MOBILIDADE URBANA

Em janeiro passado, o governo federal aprovou um pacote de investimentos a fim de iniciar rapidamente a reforma das vias urbanas e aprimorar o transporte público nas principais cidades do país. Trata-se do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Mobilidade Urbana. São 11,48 bilhões de reais destinados a 47 projetos nas cidades. Pensando na agilidade, o pacote priorizou projetos prontos e localidades que não têm entraves com licenças ambientais.

O vice-presidente da Abdib, Ralph Lima Terra, é otimista quanto aos prazos de execução: "Daquilo que identificamos ser necessário em termos de infraestrutura e de serviços públicos, 25% já estão em obras e 50% estão em projeto", garante. Paulo Godoy completa: "O Brasil tem condições de ser um ótimo organizador. O que precisamos não está muito distante do que o Brasil pode produzir", diz. ■



Material Rodante Caterpillar.

SINÔNIMO DE QUALIDADE, DURABILIDADE E DESEMPENHO.

Mais resistente e de qualidade muito superior à dos concorrentes. Fabricado para durar mais, ter menos parada do equipamento e menor custo/hora.

www.gruposotreq.com.br

SAC: 0800-0220080

Sotreq **CAT**